

O FOLHETIM

PUBLICAÇÃO DIARIA DE ROMANCES

DIRIGIDA POR VISCONTI COARACY E SANTOS CARDOSO

ASSIGNA-SE
na
Rua do Hospicio 85

Preço da assignatura por mez

Para a Corte 1\$000
Para as Províncias... 1\$500

AS ASSIGNATURAS
começam
no 1.º de cada mez

A BASTARDA

SEGUNDA PARTE

JOANNA E MAGDALENA

XXIV

A NOITE DE NUPCIAS

(Continuação.)

A segunda carta, — sabemo-l'o, — era dirigida a Joanna Caillouet.

Querendo desempenhar até o fim o seu mandato sagrado, entregando-a pessoalmente, o promotor tomou-a e guardou-a na carteira, dizendo consigo mesmo :

— Irei leval-a amanhã...

Eram nove horas da noite.

O dia seguinte estava proximo.

E no entanto a carta do conde jamais devia ser entregue!...

Vamos saber porque.

Ao tempo em que o Sr. de Vezay, inocente aos olhos de Deus e aos dos homens, ainda não, porém, aos olhos da lei, morria em uma cellula da prisão de Tours, eis o que se passava em Thil-Châtel.

Desde o dia em que comparecera perante o juiz de instrução Vachelet, a desventurada moça achava-se mergulhada em tristonha e profunda melancolia.

Minada dia e noite pelo remorso de uma accão que ella considerava como um crime irremissivel, ia deperecendo a olhos vista.

Verdadeira enfermidade de consumpção, ao mesmo tempo physica e moral, apoderara-se della, e fazia rápidos e assustadores progressos.

Cousa estranha! naquelle dôr mortal, que a matava desse modo, nenhum logar occupava a lembrança de seu amor por Luciano de Villedieu.

Esse amor, — unico movel de uma vingança terrible, e tanto mais cruel quanto recalhia sobre innocentes, — parecia nunca ter existido!...

Explique quem puder esse mysterio do coração! — Não o tentaremos nós, e limitamo-nos a expôr um facto.

Possuida da idéa fixa de uma morte proxima, Joanna, resignada, aceitava essa morte como uma expiação; — unicamente queria, antes de sahir deste mundo, assegurar a felicidade de todos aquelles que a tinham estimado, — e o numero desses era restricto.

Entregou a Antoninha o duplo da quantia que lhe havia promettido a titulo de dote, e exigio que o casamento da rapariga com o mascate Nicasio fosse celebrado no prazo mais breve possivel.

Isto, aliás, estava inteiramente de acordo com o desejo dos dous noivos.

O dia do casamento estava marcado para a semana seguinte.

Vamos transportar-nos á sala grande da granja de Thil-Châtel; ahi assistiremos á ceia de nupcias do mascate e de Antoninha.

Essa ceia realizava-se na mesma noite e á mesma hora da agonia do conde de Vezay.

Naturalmente ignorava-se em Thil-Châtel o que se estava passando na prisão de Tours.

Joanna estava, como sempre, no seu quarto, donde não sahia mais. Black-Nick, havia uma semana, não sentira a mão de sua senhora afagar-lhe as compridas crinas!...

O começo da ceia foi de prodigiosa tristeza. — Joanna era adorada de todos os seus famulos, os quaes sabiam que ella estava doente, — bem doente, — e essa idéa gelava-lhes a alegria.

Não se fallava senão em voz abafada; — bebia-se sem ruido.

Não se ouvia o menor gracejo, não se entoava um estribilho se quer.

De vez em quando mesmo a linda Antoninha enchugava uma lagrima furtiva.

Em summa, aquella ceia de nupcias bem se assemelhava a um banquete de enterro.

Comia-se muito, bebia-se bem; mas dari não se passava.

Pouco a pouco, porém, as impressões tristonhas que reinavam na sala grande e pesavam no animo dos convivas foram desaparecendo, e sumiram-se de todo afinal.

As physionomias se animaram.
De uma á outra ponta da mesa se cruzaram
alegres gracejos.

Nicasio esboçou algumas cantigas.

A propria Antoninha sorriu-se.

Um incidente inesperado, e de pouca importancia, esteve quasi a interromper aquella nascente alegria.

Felpudo, — o nosso amigo Felpudo, — o illustre e intelligent cão a que por mais de uma vez temos feito merecida justiça, — Felpudo, dizemos nós, teve um estranho capricho.

Abandonando os ossos e os restos que de todos os lados lhe deitavam, foi collocar-se á soleira da porta e alli, no momento em que menos se esperava, pôz-se a soltar um uivo surdo e prolongado, lugubre, doloroso.

Quando os cães uivam desse modo ao cahir da noite, pretendem, no campo, que elles estão latindo á morte.

Os mais valentes entremeceram.

Antoninha soltou um grito e empallideceu.

— Bico calado, Felpudo!... disse Nicasio com autoridade; bico calado, e já!... Acaso perdemos o jnizo, Felpudo? Vamos! Vem deitar-te aqui, perto de teu senhor!...

O cão não obedeceu totalmente.

Calou-se, mas ficou distante; não veio, como de costume, estender-se docilmente aos pés do mascate.

Nicasio estava muito satisfeito naquella noite para usar de sua autoridade; — não insistiu.

Passaram-se alguns minutos.

Depois, repentinamente, o cão, que ficara na soleira da porta, soltou um novo uivo, mais lamentoso, mais prolongado, mais lugubre de que o primeiro.

Os convivas olharam uns para os outros.

— Tenho medo!.. murmurou Antoninha; estou tremendo..

Em sua qualidade de mascate, hospede assiduo das grandes cidades, Nicasio ostentava-se como homem inaccessible ás vãs superstícões, aos preconceitos vulgares.

Tentou tranquillizar a sua noiva e provar-lhe que não tinha razão para tremer assim, e que o uivo de um cão não tinha, nem podia ter, significação alguma assustadora.

Antoninha, porém, não era criatura que raciocinasse com o seu susto e que se deixasse vencer por palavras bonitas.

A tudo quanto lhe dizia Nicasio ella respondia:

— Tenho medo!.. tenho medo!... ameaça-nos alguma desgraça... com certeza... Virgem santa, tende piedade de nós!...

Nicasio, vendo que as suas palavras nenhum effeito produziam no animo da rapariga, foi um tanto zangado buscar Felpudo pelas orelhas, e, apezar dos seus lamentosos gemidos, arrastou-o até a cavalla-rica pequena e trancou-o alli, dizendo:

— Agora, uiva quanto quizeres!.. mas, se recomeças, maroto, prometto-te uma sova merecida!..

E voltou para a sala grande.

A impressão de tristeza e susto, causada pelos sinistros uivos de Felpudo, difficilmente se desfez.

Acabou, contudo, por ceder a novas libações, e a alegria voltou ao seu primitivo nível.

De repente, porém, Nicasio, que estava collocado em frente á porta, exclamou :

— Eis a senhora!..

Joanna Caillouet, pallida, vacillante, sustentando-se a custo, acabava com effeito de transpôr a soleira da porta.

Os convivas puzeram-se todos de pé.

— Sentem-se, meus amigos, disse-lhes Joanna com voz cujo timbre estava bem mudado desde o dia em que pela primeira vez a vimos; — não venho incomodar-los... quero unicamente beber com vocês á saude e á futura felicidade de Nicasio e da minha querida Antoninha...

Antoninha, toda commovida, chorando de enternecimento e gratidão, aproximou-se da ama e apresentou-lhe um copo com vinho.

Joanna humedeceu nelle os labios, dizendo :

— Bebo á sua saude, meus amigos... sejam felizes...

E acrescentou baixinho :

— Mais felizes do que sua pobre ama...

Tudo isto se passára em poucos minutos.

Joanna pousou o copo em cima da mesa, fez um signal de despedida e pareceu dispôr-se a voltar para o seu aposento.

— Eu vou acompanhal-a até o seu quarto, minha ama... disse a criada.

— Não, minha filha, fica .. não careço agora de ti....

— Mas quem ha de alumiar-lhe o caminho?..

— Não é necessario allumiar-me... deixei no vestibulo a luz com que descii...

— Quando acabar a ceia, subirei então, minha ama.

— Sim, filha, mas antes disso não.

E Joanna, sahindo da sala, sumio-se nas trevas do pateo.

Eram nesse momento dez horas e meia.

Joanna Caillouet, para sahir do seu quarto, tinha acendido uma vela, e, conforme acabamos de ouvir-a dizer a Antoninha, deixára essa vela no vestibulo, sobre um aparadorzinho.

No momento em que ella sahiu do pavilhão afim de se dirigir para a sala grande, um vulto indeciso pareceu mover-se á pouca distancia, no escuro.

Quando Joanna entrou na granja, o vulto cuja presençā acabamos de verificar fez um movimento brusco, e, a passo incerto, embora rapido, tomou o caminho do pavilhão, cuja porta a moça deixára aberta.

A fraca claridade da vela, ter-se-hia podido então destinguir um homem de elevada estatura, que caminhava rente á parede e que sumiu-se no vestíbulo. — Esse homem empunhava na mão direita um grande bastão, todo cheio de nós.

Não havia, porém, alli ninguem para vêr passar aquele estranho visitante.

Joanna voltou.

Fechou a porta, — sem dar volta á chave, nem empurrar o ferrolho, afim de que Antoninha pudesse ir ter com ella.

Apanhou de novo o seu castiçal, e metteu-se pela escada que conduzia ao andar superior.

(Continua no proximo numero.)

O THESOURO DOS ASSASSINOS

IX

A PRIMEIRA ENTREVISTA

A colonia de S. Lourenço de Maroni, que com a sua annexa de S. Luiz parece destinada a ser a capital do degredo na Guianna francesa, apresenta um aspecto attractivo.

Na epocha em que se passavam os successos desta historia, estava ainda aquella colonia em comêço, tendo os seus estabelecimentos o caracter de provisórios.

Posto que apresentasse a apparencia de uma cidade nascente, não havia alli ainda construcção alguma importante pela sua grandeza.

As habitações eram pequenas, baixas e cobertas na maior parte de folhas de palmeiras.

As copas do arvoredo, occultando-as em parte, faziam que parecessem em menor numero do que realmente eram.

Entretanto um bello companario, coroado por uma cruz surgindo d'entre o arvoredo, fazia lembrar a Josephina as igrejas do seu pittoresco paiz.

No porto notava-se certa actividade.

Muitos navios e numerosos barcos estavam fundeados ou amarrados á praia, sobre a qual se viam montões de preciosas madeiras para marceneria, construções e tinturaria, principal producção da Guianna.

Naquelle momento parecia que toda a população de S. Lourenço andava pela margem do rio.

O *Galgo*, como já dissemos, era um desses transportes do Estado que em dias fixos fazem as viagens entre os diversos estabelecimentos penitenciários da Guianna.

O tiro de peça anunciando a sua chegada resoará alegremente a todos os ouvidos.

Iam receber-se noticias da França, cartas, jornaes, finalmente objectos impacientemente esperados; iam ver-se parente e pessoas queridas.

Eis a razão por que ecclesiasticos, militares, empregados civis e os galés se dirigiam todos com affan para uma paltaforma de madeira, que servia de desembarcadouro, saudando ao mesmo tempo os recem-chegados com alegres acclamações.

No meio desta agitação, Josephina só tinha um pensamento, que era o de se assegurar se seu pai viria alli entre os muitos homens de chapéu de pala e tamancos que corriam ao longo do caes.

Em quanto Miguel e o capitão Grandval se ocupavam com as bagagens, ella examinava atravez do seu véo todos aquelles rostos lividos, alguns idiotizados e outros patibulares.

De repente ouviu uma voz terna dizer-lhe ao ouvido:

— Sei o que procura, minha filha; mas, segundo o que me disse, elle não deve alli estar: a esta hora andará talvez nas roças.

Quem assim lhe fallava era soror Rosalia, a superiora da Ordem de S. Joseph, que, acompanhada de outras religiosas, se preparavam para o desembarque.

— Então — prosseguiu ella — já sabe onde se ha de alojar? Aqui não ha hospedarias como nas cidades da Europa, e creia que pôde achar-se n'uma situação difficil nesta terra de degredo.

Josephina, fazendo-se corada, confessou não ter ainda pensado nisso, mas que seu irmão e o capitão Grandval teriam ao seu cuidado esse negocio.

— Esses senhores ser-lhes-ha facil por certo acomodarem-se, porém são de outra ordem as exigencias de uma habitação para uma menina. Vai achar-se no centro de uma população que diversifica muito da de qualquer outra terra, e seria para lamentar que uma menina tão piedosa e honesta... Ora pois: porque motivo não ha de vir connosco para o convento? Não lhe agradará muito, porque nós vivemos sobriamente, mas acho que será aquelle o asylo que mais lhe convém; depois, com o seu vestido e véo pretos, passará facilmente por nossa noviça.

Este offerecimento, aliás agradável para Josephina, não se atreveu ella a aceitar sem ouvir seu irmão e o capitão Grandval.

Este pediu-lhe encarecidamente que o aceitasse, e Miguel, depois de assegurar-se de que poderia fallar-lhe alli sempre que quizesse, concordou de boa vontade.

Combinou-se, portanto, que Josephina fosse logo com as religiosas, enviando-se-lhe para o convento por um marinheiro as suas bagagens.

Quanto a Miguel e Grandval, tanto que estivessem installados em terra, iriam ter com Josephina para todos começarem em procura de Bertomy.

Separaram-se, pois, e as senhoras desembarcaram em uma lancha, que logo as poz em terra.

Para chegarem ao convento tinham de atravessar uma parte da povoação.

As ruas eram largas, paralelas e alinhadas: as eas's pequenas e baixas, como já dissemos, mas uniformes, bem tratadas e de um aceio escrupuloso.

Nas divisões do andar terreo, destinadas a estabelecimentos fabris ou officinas, ouviam-se cantares alegres; resoavam os martellos sobre as bigornas, rangiam as serras e batiam os teares; homens e mulheres trabalhavam com affan, enquanto que as crianças, na sua turbulencia, iam brincando ás portas.

Os galés a Maroni estão divididos em classes: primeiro a dos destinados aos trabalhos publicos, que se compõe principalmente dos indisciplinados, desertores e incorregiveis, ou mesmo dos condemnados mais modernos; depois a dos concessionarios, que, em attenção ao seu bom proceder, se tornam dignos

de attenuação de pena e que chegam a obter licença para casarem.

Estes mesmos ainda se subdividem em duas ordens: a dos *concessionarios suburbanos*, que constituem a população dos arrabaldes, ocupando-se nas roças e cultura do solo, e a dos *concessionarios urbanos*, gente pela maior parte com officios e que constitue a população da cidade propriamente dita.

Exercem as profissões de serralheiros, carpinteiros, alfaiates, etc, como em outra qualquer cidade, incumbindo á administração publica não lhes faltar nunca com trabalho.

Era, pois, a esta classe de gente regenerada pelo trabalho que pertenciam os habitantes de S. Lourenço.

Josephina, a quem a freira ia dando pelo caminho estas explicações, lastimava que aquelles operários e suas familias, cujos canticos denotavam tanta alegria, não pudessem olhar sem pejo para o seu passado e sem inquietação para o futuro.

Depressa chegaram ao convento.

Era elle situado á entrada de uma vasta cerca, que constituia a penitenciaria das mulheres, cuja vigilância estava confiada ás irmãs de S. Joseph.

Nesta cerca havia muitas edificações pequenas, construidas symmetricamente sob o mesmo plano, e as quaes serviam de residencia ou de casas de trabalho das galés.

Os aposentos das religiosas pouco tinham também de sumptuosos.

Viam-se algumas mulheres assentadas em bancos á sombra do arvoredo a trabalharem em obras de costura; outras, com pás e sachos na mão, expurgavam o pateo das hervas nocivas.

Vestiam todas uniformemente um facto de tecido ordinario, tendo ao pescoço um lenço que, encruzando sobre o peito, ia atar atraz nas costas.

Na cabeça traziam chapéo de palha de largas abas e nos pés tamancos.

Aquella hora a maior parte dellas estavam em serviço no campo.

Soror Rosalia, á chegada ao convento, foi comprimentada alegremente por todas as religiosas, que a estimavam e respeitavam como uma māi.

No meio, porém, destas demonstrações não se esqueceu a superiora da sua nova amiga.

Tendo dito algumas palavras a uma religiosa encarregada de certas funções no interior do convento, foi logo depois Josephina conduzida a um quarto, que devia ser a sua residencia. Era uma cela como a das religiosas: leito modesto, moveis simples, genuflexorio, crucifixo, nada differia do que se encontra nos conventos em França.

Deve, pois, ajuizar-se quão satisfeita se julgaria Josephina de se ver assim installada n'uma possessão de galés.

Momentos depois chegaram as malas e ella pôde dispor de um instante para se vestir mais convenientemente, não tardando que soror Rosalia lhe fosse dizer que Miguel e Grandval a esperavam na grade.

— Estou prompta, — disse Josephina. — Vou, pois, ver meu pai!

— Talvez fosse melhor esperar que elle voltasse do trabalho. Daqui ao ponto onde deve andar a trabalhar não é menos de um quarto de legua, e isso seria demasiado andar para quem não é robusta.

E, como Josephina desse indícios de não poder conter a sua impaciencia, soror Rosalia prosseguiu:

— Vamos, vamos; eu não desejo contrarial-a; todavia é forçoso subordinar-se ás regras hygienicas neste paiz, se não quiser adoecer. Ora pois, visto que se decide a partir, sempre lhe quero dizer que acabo de tirar informações ácerca de seu pai, as quaes são satisfactorias. O galé Bertomy ha poucos dias que se acha em S. Lourenço e dizem que não revela grande energia, bem como que não haveria nota má a seu respeito, se não fosse dado ao vicio do jogo. Actualmente anda nos trabalhos publicos; se, porém, por sua intervenção obtiver que elle regularise o seu procedimento, é facil conseguir-lhe attenuação de pena.

Ouvindo estes lisongeiros offerecimentos, Josephina não pôde conter as lagrimas, dizendo:

— Se soubesse, senhora, a satisfação que me causa fallando-me assim de meu pai!

— Oxalá que eu pudesse dar-lhe ainda melhores noticias; mas, emfim, por agora o que devo dizer-lhe é que não convém retirar-se sem tomar algum alimento.

A moça, agradecendo, desculpou-se por não aceitar, e, pegando no guarda-sol e enfiando no braço um cestinho contendo algumas provisões, dirigiu-se ao locutorio onde a esperavam seu irmão e Grandval.

Soror Rosalia deu-lhe um bilhete para o chefe dos vigias, e, depois de lhe fornecer alguns esclarecimentos relativos ao logar onde devia encontrar Bertomy, deixou-os partir.

Elles atravessaram a cidade, onde a sua presença excitou grande curiosidade, e seguiram uma longa e larga estrada aberta na floresta virgem.

Ao principio viram de um lado e outro, em distancias proporcionadas, as habitações dos concessionarios sub-urbanos com suas plantações de arvores de fructo, seus campos de milho, de mandioca e de batatas doces.

Em breve, porém, desapareceram as casas, não se vendo de um lado e de outro mais do que arvores de todas os feitos e grossuras, formando como um reduto impenetravel.

Ainda assim, o caminho não estava deserto.

A cada passo se encontravam pesados carros, puchados por tres ou quatro juntas de bois, e carregados de madeira, que se destinavam a alguma serraria proxima.

Tambem passavam alguns soldados de policia a cavallo, em serviço entre as diversas penitenciarias; levavam de galés com machados ao ombro dirigiam-se para os cortes de madeiras, sob a guarda dos vigias.

Outros faziam o serviço de cantoneiros, arrancavam os troncos das arvores e arbustos que tentavam desenvolver-se na estrada: sem esta precaução, bastariam alguns meses para se transformarem em floresta virgem os caminhos mais bem traçados.

(Continua no proximo numero.)